

CÂNCER DE PELE: CONHECIMENTO, PRÁTICAS E ATITUDES DE PESCADORES

Magaly Bushatsky¹, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros², Jabiael Carneiro da Silva Filho³, Jéssica Rayanne da Silva Bezerra³, Paula Christine Monteiro Morais⁴, Lorena Souza Leão Trajano³

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo descrever o conhecimento, as atitudes e as práticas a respeito da prevenção do câncer de pele em pescadores. Estudo transversal, descritivo, exploratório, quantitativo, utilizando roteiro de entrevista. Foi desenvolvido na Colônia de Pescadores do Pina, Recife, estado de Pernambuco, entre janeiro e novembro de 2014. Para análise quantitativa dos dados, foi utilizado o Excel 2013, com o suporte do Epi Info versão 3.5.2. Dos 100% (90) pescadores entrevistados, 78% (71) eram do sexo masculino, com média de idade de 28,4 anos, 64,4% (58) nunca participaram de um momento educativo. Na amostra, 84,4% (76) se expõem ao sol cinco horas ou mais por dia e 62,2% (56) não se protegem. Os pescadores não utilizavam medidas eficazes para sua proteção. Dessa forma, o acesso às medidas de proteção e a educação em saúde podem ser instrumentos de estímulo às práticas preventivas de câncer de pele.

DESCRIPTORES: Neoplasias; Pele; Saúde Pública.

SKIN CANCER: KNOWLEDGE, PRACTICES AND ATTITUDES OF FISHERMEN AND FISHERWOMEN REGARDING SKIN CANCER

ABSTRACT: The present study aimed to describe fishermen's knowledge, attitudes and practices regarding skin cancer. It is a transversal, descriptive, exploratory and quantitative study using an interview script. It was undertaken in the *Colônia de Pescadores do Pina* (Pina Fishing Community), Recife, in the state of Pernambuco, in January – November 2014. Excel 2013 was used for the quantitative analysis of the data, with the support of the Epi Info software version 3.5.2. Of the 100% (90) fishermen and fisherwomen interviewed, 78% (71) were male, with a mean age of 28.4 years old, and 64.4% (58) had never participated in any educational event on the issue. In the sample, 84.4% (76) are exposed to the sun for five hours per day or over, and 62.2% (56) do not protect themselves against the sun. The fishermen and fisherwomen do not use effective measures for protecting themselves. As a result, access to means of protection and education and health may be instruments for encouraging practices for prevention against skin cancer.

DESCRIPTORS: Neoplasms; Skin; Public Health.

CÁNCER DE PIEL: CONOCIMIENTO, PRÁCTICAS Y ACTITUDES DE PESCADORES

RESUMEN: Este estudio tuvo por objetivo describir el conocimiento, las actitudes y las prácticas de prevención del cáncer de piel en pescadores. Estudio transversal, descriptivo, exploratorio, cuantitativo, que utilizó guión de entrevista. Fue desarrollado en la Colonia de Pescadores de Pina, Recife, estado de Pernambuco, entre enero y noviembre de 2014. Para análisis cuantitativo de los datos, fue utilizado Excel 2013, con el soporte de Epi Info versión 3.5.2. De los 100% (90) pescadores entrevistados, 78% (71) eran del sexo masculino, con media de edad de 28,4 años, 64,4% (58) nunca participaron de un momento educativo. En la muestra, 84,4% (76) se exponen al sol cinco horas o más por día y 62,2% (56) no se protegen. Los pescadores no utilizaban medidas eficaces para su protección. Así, el acceso a las medidas de protección y la educación en salud pueden ser herramientas de estímulo a las prácticas preventivas de cáncer de piel.

DESCRIPTORES: Neoplasias; Piel; Salud Pública.

¹Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora da Residência de Enfermagem em Oncologia e Infectologia. Recife, PE, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

³Discente de Enfermagem. Universidade de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

⁴Médica. Especialista em Dermatologia. Universidade de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

Autor Correspondente:

Jabiael Carneiro da Silva Filho
Universidade de Pernambuco
R. Orós, 200 - 50711-340 - Recife, PE, Brasil
E-mail: jabiael.filho@gmail.com

Recebido: 30/09/2015

Finalizado: 15/02/2016

● INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos que podem se espalhar para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Os diversos tipos de câncer de pele podem ser formados por mais de um tipo de célula; se o início ocorre em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, é denominado carcinoma, se em tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, é denominado sarcoma⁽¹⁾. Entre os diferentes tipos de câncer de pele, destacam-se: melanoma, carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular⁽²⁾.

O câncer de pele é o mais frequente no Brasil e corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Entre os tumores de pele, o tipo não-melanoma é o de maior incidência e mais baixa mortalidade, é mais comum em pessoas com mais de 40 anos, de pele clara, sensível à ação dos raios solares, ou com doenças cutâneas prévias, sendo relativamente raro em crianças e negros, com exceção daqueles já portadores de doenças cutâneas anteriores⁽³⁾.

É na pele que podem ser identificados os sinais e sintomas que são auxílios clínicos na identificação de diversas patologias. Logo, as manifestações clínicas apresentadas por esse órgão podem ser indicativo de patologias cutâneas, até mesmo representar os primeiros sinais ou manifestações tardias de uma patologia não cutânea⁽⁴⁾.

De um modo geral, o câncer decorre da exposição a substâncias cancerígenas em pessoas com características genéticas peculiares. A contribuição da exposição ocupacional é um ponto factível de controle e de redução máxima, o que a torna um ponto particularmente vulnerável para medidas de intervenção⁽⁵⁾.

Entre os fatores de risco para câncer da pele estão a exposição aos agentes arsênio, alcatrão, creosoto, fuligem, luz solar, hidrocarbonetos policíclicos, óleo mineral, ortoarsenicais, radiação ultravioleta, drogas antineoplásicas e radiação ionizante, sendo as principais ocupações expostas a este risco: soldador, vendedor, trabalhador rural, salva-vidas, agente de saúde, guarda de trânsito e pescador, entre outras⁽⁵⁾.

A pesca e a mariscagem, atividades muito antigas e economicamente importantes, que empregam uma grande quantidade de pessoas, submetem os que a elas se dedicam aos fatores de risco supracitados, sendo acometidos por lesões de pele, problemas musculoesqueléticos, alergias e outras patologias. Como prevenção e minimização desses agravos, é indicada a utilização de equipamento de proteção individual, como filtro solar e agasalhos⁽⁶⁾.

A prevenção ao câncer de pele deve se centrar em evitar a exposição solar no horário entre 10 e 16 horas, período em que os raios ultravioletas (UV) são mais intensos. Porém, mesmo nos outros horários é necessário utilizar proteção, como chapéu, guarda sol, óculos escuro com proteção UV e filtros solares com fator de proteção 15 ou mais⁽⁷⁾. Dessa forma, a prevenção e o diagnóstico inicial precoce do câncer de pele têm uma importante relevância para a saúde pública e as políticas governamentais⁽⁸⁾.

Considerando, nesta perspectiva, que cerca de um terço dos casos de câncer pode ser evitado através da prevenção, infere-se que o enfermeiro, como membro da equipe da saúde, poderá atuar em diversos níveis de atenção, desenvolvendo ações de planejamento, coordenação e execução, as quais incluirão assistência de enfermagem, educação comunitária e profissional. Cabe a este profissional orientar sobre proteção de superfície refletora; uso de hidratantes após exposição ao sol, bem como chapéu, óculos escuros, camisa e boné, evitar a exposição excessiva ao sol e realizar o autoexame de pele, método simples e fácil de diagnosticar precocemente este tipo de câncer⁽⁹⁾.

Diante deste cenário, surgem as perguntas norteadoras: Como os pescadores se protegem da exposição ao sol? O que conhecem sobre políticas públicas de prevenção? Quais as suas informações sobre câncer de pele?

Acredita-se na contribuição deste trabalho, no intuito de reforçar a divulgação dessa enfermidade relacionada com a Saúde do Trabalhador e, desta maneira, despertar o interesse dos gestores públicos

e da comunidade de pescadores do Pina, que passam pelo menos um terço do dia em jornadas extensas e exaustivas de trabalho expostos ao sol.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever o conhecimento, as atitudes e as práticas de pescadores residentes na cidade do Recife, estado de Pernambuco, acerca da prevenção do câncer de pele.

● METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter exploratório, utilizando uma abordagem quantitativa, através de entrevistas, com pescadores associados à Colônia de pescadores Z1 do Pina, entre os meses de janeiro e novembro de 2014. A colônia está localizada no bairro do Pina, na Região Político-Administrativa (RPA) VI do município de Recife, estado de Pernambuco. Estão vinculados a esta Colônia cerca de 1.200 trabalhadores da área da pesca, de ambos os sexos, residentes nos bairros do Pina, Brasília Teimosa, Santo Amaro e Ilha de Deus.

A amostra foi não aleatória por conveniência, com os pescadores presentes na Colônia nos dias de coleta de dados para a pesquisa, e teve como critérios de inclusão: idade superior a 18 anos, ser cadastrado na Colônia e concordar em participar do estudo após ser previamente esclarecido sobre ser objetivos. Como critérios de exclusão: pescadores não presentes no dia da coleta e os que se recusaram a participar da pesquisa.

Os dados foram coletados em entrevista realizada individualmente com cada pescador pelos pesquisadores, com o intuito de caracterizar os sujeitos (sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, renda familiar), conhecer o que sabiam sobre o câncer de pele e avaliar ações de prevenção referentes a este câncer.

Os dados foram tabulados em planilha *Excel* 2013 e analisados com o suporte do software *Epi Info*, versão 3.5.2, para a abordagem quantitativa, com índice de confiança de 95% e os resultados apresentados em tabelas.

Foram respeitadas as normas e diretrizes para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, enviado a um comitê de ética em pesquisa para apreciação e iniciado após aprovação, sob o número CAAE: 17788113.1.0000.5192. Quanto aos participantes da pesquisa, foi-lhes solicitada previamente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa consta de termo de confidencialidade para a preservação dos dados e dos sujeitos participantes e, portanto, serão mantidos o sigilo e o anonimato.

● RESULTADOS

Dentre os 1.200 pescadores registrados na Colônia dos Pescadores Z1 do Pina, 7,5% (90) participaram do estudo.

Na Tabela 1 está caracterizada a amostra do estudo, conforme os aspectos socioeconômicos.

As características do processo de trabalho dos entrevistados estão descritos na Tabela 2. Deste, a média de anos de trabalho na pesca foi de 28,4, no grupo em estudo 75,6% (68) pescavam cinco vezes ou mais na semana, 12,2% (11) três vezes, 7,8% (sete) quatro vezes e 4,4% (quatro) duas vezes. Entre eles 74,4% (67) pescam em alto mar.

Sobre momentos de educação em saúde relacionados à prevenção ao câncer de pele, relativos ao trabalho dos pescadores, exposição solar e fatores de risco, a maioria aludiu não ter participado.

Sabe-se que a participação em atividades educativas é de grande valia para prevenção de diversas patologias, dentre elas o câncer de pele. Assim considerando, foi-lhes perguntado acerca da participação dos pescadores em atividades de educação em saúde: 64,4% (58) nunca participaram de nenhum evento educativo.

Tabela 1 - Caracterização dos pescadores da Colônia Z1 da comunidade do Pina. Recife, PE, 2014

Variável	N	%
Gênero		
Feminino	19	21,1
Masculino	71	78,9
Idade		
18-25	3	3,3
26-35	17	18,9
36-45	18	20
46-55	21	23,3
Maior que 55	31	34,4
Cor/Raça		
Branco	11	12,2
Preto	7	7,8
Pardo	70	77,8
Indígena	2	2,2
Estado civil		
Solteiro	27	30
Divorciado	7	7,8
Viúvo	5	5,6
Casado	27	30
Outros	24	26,7
Escolaridade		
Analfabeto	15	16,7
Alfabetizados	8	8,9
1ª a 4ª série do Ensino Fundamental	36	40
5ª a 8ª série do Ensino Fundamental	22	24,4
Segundo Grau incompleto	4	4,4
Segundo Grau completo	5	5,6
Renda mensal		
Até um salário mínimo	41	45,6
Entre 1 e 3 salários mínimos	49	54,4
Total	90	100

Tabela 2 - Processo de trabalho dos pescadores da comunidade do Pina. Recife, PE, 2014

Variável	N	%
Tempo de Trabalho		
1-15 anos	22	24,4
16-25 anos	21	23,3
26-35 anos	16	17,8
Mais de 35 anos	31	34,4
Total	90	100
Permanência em Alto Mar		
1-10 dias	57	85,1
11-20 dias	7	10,4
Mais de 20 dias	3	4,5
Total	67	100
Ferramenta de trabalho		
Barco	18	20
Jangada	2	2,2
Rede de pesca	1	1,1
Barco e jangada	3	3,3
Barco e rede de pesca	30	33,3
Barco e outros	10	11,1
Rede de pesca e outros	4	4,4
Barco, jangada e rede de pesca	1	1,1
Outros*	21	23,3
Total	90	100

* Se refere à tipoia, garrafa e rede de pesca.

Considerando as orientações para prevenção do câncer e de outras doenças de pele, 44,4% (40) receberam orientação para a utilização do protetor solar e 55,5% (50) declararam nunca ter recebido nenhum tipo de orientação para o uso do produto. Dentre os que receberam orientação para o uso, 37,5% (15) a receberam de um profissional da unidade básica de saúde, 22,5% (nove) através da mídia, 17,5% (sete) de amigos e/ou familiares, 12,5% (cinco) de um dermatologista, 2,5% (um) através da mídia e amigos, 2,5% (um) pela mídia e de profissionais da unidade básica de saúde; 5% (dois) não referiram nada a respeito.

Fatores de risco

O tempo de exposição ao sol dos pescadores não é menos do que 3 horas ao dia, 84,4% (76) se expõem ao sol 5 horas ou mais ao dia e 15,6% (14) de 3 a 4 horas/dia, 92,2% (83) se expõem entre 5 e

16 horas/ dia, 5,6% (cinco) entre 8 e 10 horas ou após 16 horas e 2,2% (dois) entre 10 e 16 horas/dia. Os tipos de proteção ao câncer de pele e a forma como os pescadores da colônia do Pina utilizam estão descritos na Tabela 3.

Do total dos que se protegem (77,8% - 70), 58,6% (41) protegem apenas o rosto, 35,7% (25) o rosto e os membros inferiores e/ou superiores e 5,7% (quatro) os membros inferiores e/ou superiores.

Quanto à frequência de utilização do protetor solar, 70,6% (12) pescadores o passam apenas uma vez ao dia, 17,6% (três) três ou mais vezes ao dia e 11,8% (dois) duas vezes ao dia.

Da amostra total, 83,3% (75) não tiveram pessoas na família com câncer de pele, 7,8% (sete) tiveram alguém na família com a patologia, e 8,9% (oito) relataram não ter conhecimento se alguém da família já foi diagnosticado com a doença.

Quanto ao conhecimento dos pescadores acerca dos fatores de risco e prevenção ao câncer de pele, 84,4 % (76) dos entrevistados relataram ter algum conhecimento dos danos à exposição solar, conforme está explicitado na Tabela 4.

Dentre os entrevistados, 86,7% (78) já ouviram falar do câncer de pele, porém, apenas 51,1% (46) sabem quais os fatores que predispõem ao câncer de pele; desses, 91,3% (42) acreditam que seja a exposição ao sol, 4,3% (dois) a não utilização do protetor solar, 2,2% (um) ao fator genético e 2,2% (um) o fato de ter pouca melanina na pele; 52,2% (47) dos pescadores referem conhecer os sinais e sintomas do câncer de pele.

Com relação à proteção contra o câncer de pele, 62,2% (56) relatam não se proteger, 66,7% (60) acreditam que o desenvolvimento do câncer de pele não é comum na população em geral; 85,6% (77) referem que se expor ao sol sem proteção facilita o aparecimento do câncer de pele, 64,4% (58) declararam que a atividade de pesca torna o profissional mais vulnerável ao desenvolvimento desta neoplasia conforme se pode verificar na Tabela 5.

Tabela 3 - Tipos de proteção e modo de utilização do protetor solar pelos trabalhadores da pesca na comunidade do Pina. Recife, PE, 2014

Variável	n	%
Tipo de proteção		
Chapéu	39	43,3
Protetor solar	5	5,6
Camisa com manga longa	2	2,2
Chapéu e protetor solar	5	5,6
Chapéu e camisa de manga longa	12	13,3
Chapéu, protetor solar e camisa de manga longa	6	6,7
Camisa de manga longa e protetor solar	1	1,1
Não se protegem	20	22,2
Total	90	100
Como utilizam o protetor solar		
Passa bastante e espalha até não ficar branco	1	5,9
Passa um pouco e espalha pouco	8	47,05
Passa bastante e deixa a pele esbranquiçada	8	47,05
Total	17	100

Tabela 4 - Conhecimento dos trabalhadores da pesca da Colônia do Pina sobre os danos da exposição ao sol. Recife, PE, 2014

Variável	N	%
Danos da exposição ao sol		
Câncer de pele	20	22,2
Queimaduras solares	7	7,8
Manchas	9	10
Envelhecimento da pele	10	11,1
Outros	5	5,6
Câncer de pele e queimaduras solares	5	5,6
Câncer de pele e envelhecimento da pele	8	8,9
Queimaduras solares e manchas	3	3,3
Queimaduras solares e envelhecimento da pele	3	3,3
Queimaduras solares e outros	3	3,3
Câncer de pele, envelhecimento da pele e outros	2	2,2
Câncer de pele, queimaduras solares e envelhecimento da pele	1	1,1
Não referiram	14	15,6
Total	90	100

Do total de pescadores, 78,9% (71) nunca ouviram falar sobre o autoexame de câncer de pele; destes, 31,6% (seis) ouviram sobre o autoexame para câncer de pele na unidade de saúde básica, 31,6% (seis) pelos meios de comunicação, 31,6% (seis) obtiveram informações por outros e 5,2% (um) por outro serviço de saúde.

Tabela 5 - Conhecimento dos pescadores da Colônia do Pina sobre a vulnerabilidade da atividade da pesca e sua associação ao câncer de pele. Recife, PE, 2014

Variável	n	%
Porque o pescador é mais vulnerável?		
Exposição ao sol	52	89,7
Não usam protetor solar	3	5,2
Interação raios solares e água do mar	3	5,2
Total	58	100

● DISCUSSÃO

Foi evidenciado que 78,9% (71) dos pescadores que constituíram a amostra são do gênero masculino, com idade média de 47 anos. Dados esses semelhantes a uma pesquisa realizada em seis municípios no interior de São Paulo, onde se pôde observar que a maior parte dos profissionais que praticam a pescaria é do sexo masculino, com média de idade de 45,66 anos no município de Cananéia⁽¹⁰⁾.

No estudo supracitado, no quesito relacionado à escolaridade, a maioria dos pescadores tinha o ensino fundamental incompleto⁽¹⁰⁾. Quando comparado com os dados deste estudo, há uma confluência, visto que 40% (36) dos pescadores entrevistados cursaram o ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade encontrada no estudo constitui uma possível barreira na iniquidade de acesso às informações e prevenção sobre saúde⁽¹¹⁾.

Com relação à renda familiar mensal, 45,6% (41) recebem até um salário mínimo, 54,4% (49) entre 1 e 3 salários mínimos. Informações semelhantes foram encontradas em estudo realizado com pescadores do Rio Tocantins, em que 40% dos entrevistados recebem até um salário mínimo e 60% entre 1 e 3 salários mínimos⁽¹²⁾.

A média de tempo de trabalho com a pesca foi de 28,4 anos, superior a encontrada em pesquisa realizada em duas comunidades ribeirinhas no Amazonas, em que a média foi de 18 anos e de 21 anos⁽¹³⁾. A média encontrada neste estudo é semelhante à de estudo realizado em seis municípios de São Paulo; em cinco municípios a média ficou próxima, variando entre 24 e 30 anos, em Iguape a média foi de 24,8 anos, em Cananéia, 30,2 anos, em Peruíbe, 24 anos, em Ilha Comprida, 24,6 anos e em Registro, 27,4 anos⁽¹⁰⁾.

Em uma campanha de prevenção ao câncer de pele realizada com pescadores no Rio Grande do Sul nos anos de 2010, 2011 e 2012, incluindo palestras, teatros educativos, exames dermatológicos e outras atividades envolvendo a prevenção, a detecção e o tratamento, houve consenso sobre a importância de conhecer os índices de radiação ultravioleta diários e seus riscos à saúde⁽¹⁴⁾. O que se contrapõe aos dados constatados nesta pesquisa, em que 64,4% (58) nunca participaram de nenhum evento educativo.

A falta de conscientização quanto ao uso correto do protetor solar faz com que os indivíduos corram risco constante acarretado pela exposição solar direta em horários em que os índices de radiação UV são alarmantes. Do mesmo modo, a falta de conhecimento quanto ao câncer de pele e os riscos advindos da radiação UV fazem com que os pescadores se exponham sem a devida proteção⁽¹⁵⁾.

Para os pescadores que se expõem por tempo prolongado ao sol, a redução da imunidade não é apenas epidérmica, mas sistêmica como um todo. Essa redução seria benéfica se realizada por curto período de tempo, e em horários em que os raios estão com intensidade ideal⁽¹⁶⁾.

O foco da prevenção do câncer da pele deve se centrar em evitar a exposição ao sol no horário das 10h às 16h, quando os raios são mais intensos. Mesmo durante o período adequado, é necessária a utilização de proteção, como chapéu, guarda-sol, óculos escuros e filtros solares com fator de proteção 15 ou mais. Nas atividades ocupacionais, o risco de exposição solar em horários inadequados pode tornar necessário reformular as jornadas de trabalho ou a organização das tarefas desenvolvidas ao longo do dia⁽⁵⁾.

Os fatores de risco para lesões de pele já são bem discutidos e definidos, dentre eles: pele clara, exposição excessiva ao sol, viver em climas quentes e ensolarados, história familiar de câncer de pele, sistema imunológico deprimido e exposição à radiação⁽¹⁷⁾. Portanto, o uso de fotoprotetores é um aliado à proteção contra os raios UV, proporcionando uma proteção eficiente e estável durante a exposição ao sol⁽¹⁵⁾.

Nos pescadores envolvidos no estudo, foi evidenciada a exposição à radiação UV, principalmente em horários não recomendados, visto a vulnerabilidade dessa população. A isto se soma a utilização, de forma indevida, de fotoprotetores, recomendados para a prevenção de neoplasias de pele.

Este meio de prevenção deve ser utilizado no corpo, uniformemente, de modo a não deixar nenhuma área desprotegida, reaplicando a cada duas horas. O filtro solar deve ser utilizado independente da temperatura e em conjunto com outros mecanismos de proteção como chapéus, roupas e óculos apropriados⁽¹⁸⁾. No estudo, apenas 18,9% (17) fazia uso do filtro solar; desses, 70,6% (12) passavam apenas uma vez ao dia, ou utilizavam alguma medida de proteção isolada, o que não é o ideal.

Os pescadores foram questionados a respeito da susceptibilidade ao desenvolvimento do câncer de pele: 85,6% (77) consideram que a exposição solar sem fator de proteção torna o indivíduo mais susceptível. Um nível de conhecimento bem maior que o revelado em estudo realizado no Rio Grande do Sul, em que 68,97% da amostra desconhece a relação entre a exposição solar e o câncer de pele⁽¹⁴⁾.

Pode-se perceber que os indivíduos participantes ficam bastante tempo expostos ao sol, sabem dos riscos, mas é notável a falta de conhecimento sobre as medidas de proteção e os fatores que predis põem ao acometimento da doença, agravando-se ainda mais quando essa exposição é realizada sem barreiras e proteções⁽¹⁹⁾.

No estudo, observou-se que a população de pescadores conhece os riscos causados pela exposição demasiada ao sol, porém apenas 46,67% (42) acreditam que o câncer de pele é desenvolvido devido à grande exposição solar a que seu trabalho os submete.

É fato que o câncer de pele vem acometendo cada vez mais indivíduos. Contudo, dentre os pescadores em estudo, 66,7% (60) acreditam que o desenvolvimento do câncer de pele não é comum na população. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa para o ano de 2016 aponta para a ocorrência de aproximadamente 175.760, sendo 80.850 homens e 94.910 mulheres⁽³⁾. Diante deste diagnóstico situacional, será possível elencar alternativas capazes de promover a saúde e prevenir esta neoplasia.

● CONCLUSÃO

Os pescadores da Colônia do Pina em Recife-PE se expõem mais de três horas ao sol durante todo o dia, trabalham com a pesca em uma média de 28,4 anos, indicando uma longa exposição solar. Declararam ter conhecimento mesmo que incipiente acerca do câncer de pele. Porém, não utilizam medidas eficazes para sua proteção, a maior parte protege apenas o rosto, expondo as outras regiões do corpo ao sol sem uma medida de proteção.

A partir do nível de conhecimento dos mesmos sobre câncer de pele, torna-se evidente a necessidade de inserção de atividades de caráter educativo para os pescadores, sobre a temática abordada nesse estudo, considerando sua importância para a adoção de métodos preventivos, assim como para a detecção precoce de lesões malignas.

Assim, a educação em saúde voltada para os pescadores deve ser uma estratégia que possibilite o acesso ao conhecimento sobre os danos causados pela exposição ao sol, e a não utilização de proteção solar, a identificação precoce de lesões que venham a se transformar em lesões malignas e o estímulo do autoexame de câncer de pele, permitindo melhores condições de trabalho, de saúde e de qualidade de vida.

Este retrato da situação atual poderá subsidiar ações que permitam aos pescadores a compreensão da necessidade de proteção solar, sendo portanto um mediador da educação em saúde. Além de

fortalecer o papel do profissional de enfermagem na atenção básica e educação em saúde, com o intuito de estimular práticas holísticas de promoção à saúde, estimulando o fortalecimento de políticas públicas que alcancem de forma efetiva essa população.

● REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [Internet]. Rio de Janeiro. Câncer o que é?; [acesso em 26 jan 2016]. Disponível: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca; 2014.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [Internet]. Rio de Janeiro. Pele não melanoma; [acesso em 26 jan 2016]. Disponível: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma.
4. Agostinho KM, Cavalcante KMH, Cavalcanti PP, Pereira DL. Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. *Cogitare enferm.* 2013; 18(4): 715-21.
5. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Área de vigilância do câncer relacionado ao trabalho e ao ambiente. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro: Inca; 2012.
6. Rios AO, Rego RCF, Pena PGL. Doenças em trabalhadores da pesca. *Rev Baiana S Públ.* 2011; 35(1): 175-88.
7. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho. Rio de Janeiro: Inca; 2012.
8. Zink BS. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. *Rev Hupe.* 2014; 13(Supl. 1): 76-83.
9. Simões TC, Souza NVDO, Shoji S, Peregrino AF, da Silva D. Medidas de prevenção contra câncer de pele em trabalhadores da construção civil: contribuição da enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2011; 32(1): 100-6.
10. Ramires M, Barrella W, Esteves AM. Caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no Vale do Ribeira e litoral sul de São Paulo. *Rev Ceciliana.* 2012; 4(1): 37-43.
11. de Lima ALP, Rolim NCOP, Gama MEA, Pestana AL, da Silva EL, Cunha CLF. Rastreamento oportunístico do câncer de mama entre mulheres jovens no Estado do Maranhão, Brasil. *Cad S Públ.* 2011; 27(7): 1433-9.
12. Foschiera AA, Pereira AD. Pescadores do Rio Tocantins: perfil socioeconômico dos integrantes da colônia de pescadores de Porto Nacional (TO). *Interface.* 2014; (7): 93-105.
13. Lima MAL, Doria CRC, Freitas CEC. Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. *Ambient Soc.* 2012; 15(2): 73-90.
14. Clavico LS, Trindade GS, Rodrigues O, Trindade RAR. Campanha de prevenção ao câncer da pele (Rio Grande - RS): perfil epidemiológico dos atendidos. *Rev Saúde e Pesq.* 2015; 8(1): 113-23.
15. Pompeu GF, Bortolança PC, Grignoli CRE, Simionato MIV, Grignoli LCE. Estudo comparativo sobre a conscientização dos hábitos de fotoproteção e dos fatores de risco da carcinogênese de pele em trabalhadores de rua. *Rev Cient da Uniararas.* 2013; 1(2): 54-64.
16. Bezerra SMFMC. Efeitos da radiação solar crônica prolongada sobre o sistema imunológico de pescadores profissionais em Recife (PE), Brasil. *Anais Bras Dermatol.* 2011; 86(2): 222-33.
17. Mayo Foundation for Medical Education and Research [Internet]. Florida. Diseases and conditions; skin

câncer: risk factors; [acesso em 26 jan 2016]. Disponível: <http://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/skin-cancer/basics/risk-factors/con-20031606>

18. Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) [Internet]. Rio de Janeiro. Como prevenir câncer de pele; [acesso em 24 jan 2016] Disponível: <http://www.sbd.org.br/informacoes/sobre-o-cancer-da-pele/como-prevenir-o-cancer-da-pele/>

19. e Silva ACBS, Oliveira GS, de Quental OB, Moreira RLSF, de Araújo WA, Feitosa ANA. Câncer de pele: conhecimento dos trabalhadores rurais do Cariri Cearense. *Cajazeiras Rev Interdiscipl em Saúde*. 2015; 2(2): 234-49.